

13. Agosto. 1962 - 2ª Feira

Antes de ontem, foi comemorado o Dia da Justiça. Em nossa cidade, os homens que defendem e aplicam a lei reuniram-se numa bonita festa de confraternização. Juiz de Direito, Promotor Público, advogados, serventuários de Justiça, todos estiveram irmanados em seu dia.

No mesmo dia, ainda no sábado, em todo território nacional, foi festejado o Dia do Estudante, o dia do meninot de hoje que amanhã regerá os destinos de nosso país.

Ontem, foi o Dia do Papai. Uma data carinhosa em homenagem aos pais.

Foram três comemorações e que em Jacarezinho receberam as devidas e merecidas homenagens.

Mas, uma chuva impertinente e que cobriu o sábado inteiro veio empanar um pouco o brilho daquelas festividades.

E, na realidade, ninguém soube explicar porque choveu no sábado ...

Sim, porque embora a chuva seja uma coisa bastante normal e natural, no mês de agosto porém, em Jacarezinho, é a coisa mais estranha que pode haver.

Não podemos negar que nossas estradas necessitavam de água, para tirar aquela poeira amolante que nos perturbava em nossas viagens.

Ninguém reclamou, mesmo, da chuva.

Embora ela viesse no sábado, num período que nunca vem e exatamente quando se comemorava três datas importantes, ninguém reclamou contra a chuva.

O que não se compreendia, era o motivo dela ter vindo a trasada ou, quem sabe lá, bastante adiantada ...

E todos nós ficamos raciocinando curiosamente, sem chegar a conclusão alguma ...

Até que hoje pela manhã, qual um ovo de Colombo, a descoberta surgiu ante os nossos olhos.

Casualmente, descobrimos qual o motivo da chuva extemporânea ...

E lá, ao longo da Rua Cel. Baptista, próximo da Vila Agêo, estava a explicação de tudo: nada mais, nada menos do que um Circo! ...

E, Jacarezinho, cidade conservadora que é, mantém através dos Anos a sua mais antiga tradição: toda noite de estréia de Circo em nossa cidade, chove e chove bastante ...